

THEATRO DA RUA DOS CONDES

Antonio Maria

REVISTA DO ANNO
POR

ARGUS

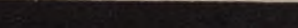
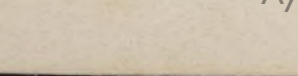
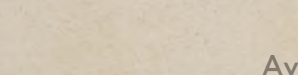
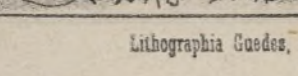
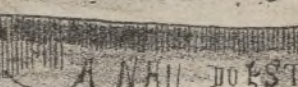
A ARGUS

Desempenho-me de um agradável dever agradecendo n'esta pagina ao escriptor *Argus* a honra que me fez, dando á sua revista, presentemente em scena no theatro da Rua dos Condes, o titulo do *Antonio Maria* e a consagração de uma dedicatória ao meu nome.

Espero que *Argus* me permita aproveitar esta occasião para declarar aos espectadores da sua peça que eu não tenho na collaboração d'ella nenhuma outra parte além da que nominalmente me distribuiu a amisade do auctor, entrando portanto na obra sómente como Pilatos no credo e não reinando nos cartazes senão a simples titulo de ornato, como reinam os frisos na architectura e os reis constitucionaes na politica.

Não desejando que se me attribuam mais direitos a ir buscar applausos á Rua dos Condes do que os que tenho a ir buscar paletots á Trindade, especifico pois publicamente que só contribui para a peça de *Argus* com o titulo que elle lhe poz e com as palmas que eu lhe dei.

Raphael Bordallo Pinheiro.



CÓCOS E BOURBONS



Desde que os commerciantes de Lisboa, representantes das antigas dynastias burguezas dos mercadores honrados, se metteram de gôrra com o rei de Hispanha, representante da dynastia aristocratica de Pepino o Breve, os interesses oppostos da cavallaria e do negocio de atacado, acham-se por tal modo confundidos e baralhados, que ha de levar tempo a recompôr a ordem social na Peninsula, separando para um lado o que são brazões e para o outro o que são panos patentes.

Um curioso phenomeno d'esta medonha anarchia de condições é o que nos está offerecendo o sr. Fonseca, cambista, no 'seu libello contra o sr. Francisco Chamiço, banqueiro, pelo facto de lhe haver este recusado um convite aos filhos do conde de Farrobo, para o baile de S. Sebastião da Pedreira.

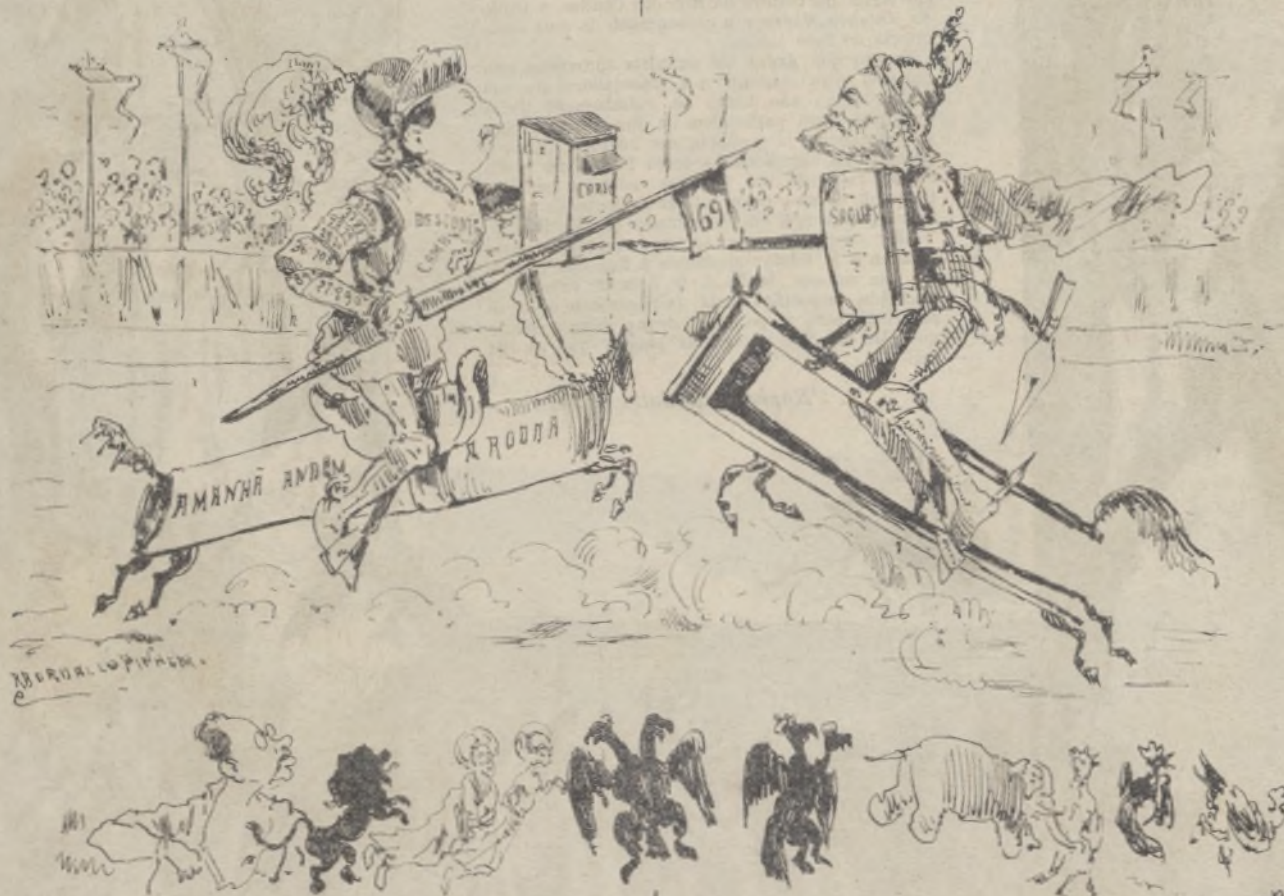
Fonseca provoca Chamiço a um conflicto d'honra, appellando para o juizo de Deus, e reptando o seu adversario a vir com elle quebrar uma lança em combate sin-

gular, de cavalleiro para cavalleiro, em campo cerrado, sem quartel nem misericordia.

E eil-os ahi vão ambos, os dois negociantes de grosso trato, galopando para o combate pela rua dos Capellistas fóra, armados em guerra, montados á antiga gineta nos seus livros de caixa, de pennas d'aço nos tacões dos burzeguins e de covados em riste um para o outro!

Não nos falta mais nada no espectáculo de dissolução do espirito de gerarchia, e do espirito de classe, senão vermos agora, que ao chegar a Madrid de volta do baile de S. Sebastião da Pedreira, o rei de Hispanha se va estabelecer com casa de negocio na calle Maior, descontando lettras, sacando a descoberto e vendendo cautellas da loteria!

Desde que Cócós fazem cavallaria, o menos que podem fazer Bourbons é commercio. Que aquelles se lancem na especialidade aristocratica dos saraus e dos duellos está muito bem, mas é preciso então que estes aprendam a medir panos abretanhados e a vender lampreias d'ovos.



Durante todo o mez passado o sr. Hintze Ribeiro esteve a botar para fóra condecorações, e sahiam-lhe successivamente do peito leões neerlandezes, santos Maurícios e Lazaros italianos, aguias negras da Allemanha e da Rus-

sia, e varios outros santos, mammíferos e gallinaeos da fauna e do Flos Sanctorum das cortes estrangeiras.

Sua excellencia parecia, por tal modo, consagrar-se definitivamente pela sua vocação ao officio de duque d'Avila e de Bolama.

O mesmo sr. Hintze principia porem agora a botar parentes, exactamente com a mesma fertilidade com que no mez passado botou veneras. De S. Miguel escrevem sobre este assumpto ao *Correio da Noite* as seguintes linhas:

«A familia Hintze vae-se «arranjando»; ultimamente foram anichados: o Manuel Rebello, em chefe de trabalhos braçaes e as filhas não sei em que padroado, cada uma (são tres) com 258000 rs. mensaes; o dr. Teves Adão, tio do ministro, em secretario geral, aqui; o dr. Moreira, genro d'aquelle, em administrador d'este concelho, e o Hintze, primo do ministro, em escrivão interprete da estação de saude. Que eu saiba só estão por empregar o velho Hintze e o Leopoldo Chaves, aquelle tio e este sogro do ministro, o primeiro por ser inglez, o segundo porque, por causa da fallencia, anda homisiado.»

Ora, francamente, parece-nos que isto se não pode com justiça admittir.

É demais o pretender ser simultaneamente — já pelas condecorações no continente, já pelo parentesco além dos mares — o duque d'Avilla do reino e, cumulativamente, o conselheiro Bazorra das ilhas adjacentes!

Das duas coisas, uma: ou Bolama d'aquem ou Basorra d'alem-mar!

Passa fóra que é judeu, se quer tudo!

Bazorra tinha — é certo — duzentos bicos de parentes, adherentes e affins aos comedouros do orçamento; mas não tinha bico nenhum de volátil heraldido ao seu peito.

Bolama tinha toda a hicharia honorifica, desde os unicornes das Indias até os serafins dos espaços, dissiminada em aclimação por toda a superfície do seu corpo, desde a gola até os quartos trazeiros da farda; mas como carnívoro familiar contentava-se apenas com o luxo de um sobrinho.

Só este sujeitinho. Hintz Ribeiro, accumula tudo.

Começou por ser apenas uma cisterna de melancolia. Depois apparece-nos na forma de poço de distincções honorificas. Agora, á ultima hora, sae-se-nos uma torre de parentes.

Que tal está creança!!



O conselheiro Arrobas acaba de passar á classe de patricio, tomando assento na camara dos proceres.

Pelo brilho do seu nome, pelas elegancias de seu espirito, pela graça das suas formas, pela finura das suas *ataches* e pela delicadesa do seu perfil, ha muito tempo que esta joia estava pedindo para ser engastada na corôa da aristocracia portugueza.

Como plebeus, saudosamente privados da parceria do grande homem, hoje fidalgo e grande do reino, pedimos que o seu chapêu de chuva seja depositado no museu nacional.

Para o seculo que vem os nossos netos, considerando essa reliquia dirão: Aqui está o guarda chuva com que o nobre tronco dos Arrobas foi á conquista do santo sepulchro, acompanhado pelo fogoso Antunes e pelo intrepido Ferreira, cavalleiros da ala da policia civil, por elle capitaneada! Que fidalgo! que governador! que dentista!



O JUÍZO CASACOS



O jardim de S. Sebastião da Pedreira na madrugada subsequente ao baile.



Em presença dos paleosição no theatro da Trindade, á espera de lá pôr outros melho- res no logar d'elles, nottiferença geral do pu- blico

A Associação Comma pôr fim á tristeza d'este espectáculo procejuizo final dos casa- cos.



Convidados que foram ao baile com chapen de dois bicos volta- ram do baile com um bico só e sem chapen nenhum. Alviçaras a quem achou os chapeus com o bico que desapareceu.



Em seguida os directores da Associação Commercial soprarão todos os casacos e enchel-os-hão exactamente como se tivessem gente dentro.

O sr. Henrique Burnay será o anjo encarregado de tan- ger para esse fim a respectiva trombeta, com variações da Mascotte, no vale da Trindade.

Sousa do tomará a presidencia, para a qual se acha namdigitado pelo seu appellido.

Os paletots forrados de seda serão collocados á mão direita do sr. Francisco Chamiço. Os paletots de forro ba- rato serão collocados á esquerda de s. ex.ª



Bôa gratificação.—Dá-se a quem achou no baile de S. Sebastião da Pedreira um paletot de vestir pelos pés, que ali se extraviou. Signaes particulares: Este paletot dá pelo nome de calças.



A cada casaco são dado um par de calças, uns sapatos, um chapen e uma bengala.

Depois de beneficiados por tal arte os casacos serão sentados em cadeiras, e ficarão á disposição da Associa- ção Commercial, da Associação dos Jornalistas e do go- verno, sendo requisitados por escripto de Sousa do Ulster sempre que se tornem necessarios á causa publica: ou seja para figurarem como deputados da maioria na ca- mara; ou seja para fazerem de accionistas nas assembléas geraes do Banco Ultramarino, do Lusitano ou do Lisboa & Açores;



ou seja para como socios ouvintes na sociedade dos escriptores de leitura de compo- sições poeticas ou dram- aticas



Pedido. A' pessoa que levou do baile de S. Sebastião da Pedreira um paletosinho alvadio, em mau uso, roga-se o especial obsequio de o ir finalmente pagar ao Nu- nes algihebe, a quem elle se está a dever ha trez annos.

RAPHAEL BORDALLO PINO

NOTÍCIAS DE VILLA VICOSA

TELEGRAMMAS DA CÔRTE AO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

I

Meu Eduardo. Aqui nos achamos todos em jubiloso convívio: príncipes, aulicos e veados.

Trouxemos, como deves saber, o rei de Hispanha para dançar e Macario para tocar piano. Grande animação nos bailados, devida principalmente a Affonso XII e a Macario I.

Dir-se-hia que a divina providencia favoreceu com o mesmo toque da sua graça estes dois eleitos do Senhor, dando a um pelas pernas o que deu ao outro pelas mãos!

No momento em que te interesso estas linhas elles se estão desenhando ambos na porfia da polka, um pelos membros apprehensores, tangendo as teclas; o outro pelos membros locomotores sapateando o sobrado. Referindo-se a este glorioso certamen, o chronista da viagem do rei catholico acaba de exharar no tomo dos seus annaes este inspirado trocadilho: — o negro tocou como um príncipe, o príncipe bailou como um negro!



II

Meu Eduardo. Realizou-se a primeira caçada, sendo a batida feita por um destacamento de cavallaria. Os caçadores apanharam tres veados. Os veados apanharam seis soldados de cavallaria.

Reina grande animação e entusiasmo de parte a parte.

Tempo frio e quantos desagasalhados. Fazem-se brilhantes projectos de bronchites para amanhã.

Proposta vantajosa a Macario para acompanhar para Madrid a corte de Castella na qualidade de pianista captivo, tomado aos mouros.

Resposta negativa de Macario por meio de uma expressiva contrandança.



III

Meu Eduardo. Rei de Hispanha partiu hontem para os seus reinos depois de uma despedida commovente, em que os dois soberanos, pungidos pela saudade e pelo defluxo, deram um no outro dois osculos e um espirro, no qual alguns quizeram ver uma allusão a Macario. Este protestou por meio da execução, respeitosa mas firme, de uma quadrilha de lanceiros.



IV

Meu Eduardo. Constipação geral na corte e seu sequito. Aulicos tosem roufenhos e cavernosos por todos os cantos d'este historico solar.

Na coutada ha quasi tanto frio e tanto vento como nos apartamentos interiores do palacio, ouvindo-se ao longe, atravez das espessuras da mata, herrarem os veados com dores de dentes.



Infante, com um cobertor de papa em cada pé, uma bainha de flanella no seu estoque de condestavel, e um bahu de rebuçados peitoraes debaixo do braço, percorre as casas gemebundo e cuspinhoso.

Duzentas gallinhas, pastoreadas por uma força de cavalaria e pelo administrador do concelho, estão pondo de dia e de noite para as gemmadas da côrte.

Esta noite toda a comitiva ficou de pé, porque foi preciso juntar todas as camas umas ás outras e coser uns aos outros todos os cobertores para dar um suadouro ao conselheiro Nazareth.

Espera-se um comboyo extraordinario trazendo Franco de Belem com todos os xaropes que tiver disponiveis.



Macario ha dois dias que não apparece. Tem-se conservado encerrado dentro do piano a espectorar mazurcas. Tres vezes por dia o almoxarife applica-lhe cataplasmas de mostarda aos pedaes e despeja-lhe cosimentos de flôr de tilia e chás de limão pelas cordas abaixo. Visitei-o ha pouco: tinha as teclas geladas.

Que a divina providencia se amerceie da côrte e da dynastia! Deus salve Macario! Deus salve o rei!



ASSEMBLÉA GERAL DOS ESCRIPTORES PUBLICOS



Os que foram ao lunch e os que não foram ao lunch: interpeiação dos magros aos gordos.

O REFORMADOR JOAQUIM ANTONIO GONÇALVES



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

QUE A OFFICINA DE S. EX.^{CA} ME DESCULPE SE O CHAPEU ESTÁ MAL FEITO

Este philosopho é a mais preciosa das dadas que a cidade do Porto podia oferecer á comunidade humana, debaixo da fórma de deputado da maioria.

Apenas aberta a Camara o varão disserto, que parece trazer a mala cheia de philosophia e de jocosidade, começa por propôr que se crie uma caixa de pensões para os operarios impossibilitados de trabalhar.

Esta medida não podia deixar de merecer a maior acceitação a um governo tão provido de caixas como sempre ha sido o nosso. Joaquim — querendo porem ir mais longe do que os estadistas que o tem precedido na criação de caixas, nas quaes, desde a chamada arca do thesouro até á caixa do rapé de cada um, nunca o governo pensou em metter dentro o que quer que fosse, — propoz, que na caixa nova se mettesse dinheiro!

Para este fim Joaquim Antonio alvitra a criação de um novo imposto: Todo aquelle que d'hora avante quizer votar, esportular-se-ha para esse fim com tres mil réis de achego para a caixa sobre que repousa a proposta do socialista portuense.

38000 réis é, pouco mais ou menos, o que os eleitores barateiros costumavam até hoje pedir para ir á urna; imaginem que são agora elles os que vão pagar em vez de receber para ter essa estopada; e calculem quem é que se mexerá de casa para as eleições que vem!

Joaquim Antonio era chapelleiro antes de ser philosopho; e o que mais nos admira é a confiança risonha em que elle parece achar-se de que poderá voltar a fazer chapéus logo que cesse de fazer leis. Não; quem deita pela propria cabeça fóra uma d'essas, não tem direito a esperar jamais que lhe tornem a ser confiadas as cabeças dos outros. Quem se está rindo com mais gosto das leis de Joaquim não são os outros legisladores, são os outros chapelleiros. Porque eleitores para deputado ainda elle poderá tornar a ter alguns; freguezes para chapéus é que não!